

# Villadino critica Sinepe e deixa Conselho

O presidente do Conselho de Educação do DF, Gildo Villadino, apresentou pedido de renúncia à presidência do órgão ao secretário-geral em exercício do Conselho, professor José Durval de Araújo Lima, na última quinta-feira, mas o fato só foi divulgado ontem, pela secretária de Educação do DF, Josephina Baiocchi. O Conselho de Educação se reunirá na próxima segunda-feira para analisar o pedido. Em carta divulgada aos conselheiros no último dia 19, Villadino deixou claro que renuncia por não concordar com os motivos que levaram o Sindicato dos Estabelecimentos de Ensino do DF (Sinepe) a promover o lócaute das escolas privadas de Brasília.

"Minha presença aqui, diante de minha consciência, me daria a impressão de que o Sinepe apenas quis arrombar as portas deste Conselho — tarefa impossível, pois não se arrombam portas que estão, como estavam, e como sempre vão estar, abertas a todos que lidam com a educação", afirma Villadino na carta.

Ele se referia à resolução tomada pelo Conselho, no mesmo dia, de analisar os pedidos de correção de defasagem das escolas que julguem ser incompatíveis os custos com o valor das mensalidades. A medida está prevista na liminar do juiz Sebastião Fagundes de Deus, que acabou com o sistema da liberdade vigiada para o reajuste dos preços es-

colares, e deu competência aos Conselhos Estaduais de Educação para fixar os índices de aumentos das mensalidades a partir de agosto de 1989. A liminar também fixou um reajuste de até 144,06 por cento para as mensalidades de janeiro a julho deste ano.

## "JUDAS"

Mesmo sabendo da competência do Conselho de Educação para analisar os pedidos, apenas três diretores de escolas enviaram a solicitação do órgão. A maioria preferiu optar pelo lócaute, que deixou mais de 100 mil alunos sem aulas durante cinco dias úteis. A decisão de renunciar foi tomada na quarta-feira, depois de assistir pela televisão declarações do dirigente do Sinepe, Jaime Zveiter.

Na carta, cujas cópias estavam nas mãos de funcionários do Conselho e da Secretaria de Educação do DF, Villadino afirma que as declarações de Zveiter à imprensa "dão a entender que, se 15 ou 30 escolas tivessem reajuste especial, 194 estabelecimentos de ensino particulares do Distrito Federal reabririam suas portas, dando a entender que por 30 moedas, foram prejudicados 110 mil alunos". Em seguida, o presidente do Conselho diz não poder acreditar que "por motivo tão pequeno as escolas tenham suspenso ou que reiniciaram suas atividades".

Como o Conselho é um órgão de

assessoramento superior ao Governo do Distrito Federal, o pedido de renúncia não foi encaminhado à secretária de Educação, que tomou conhecimento do fato. Caberá ao colegiado aceitar ou não a decisão de Villadino na reunião de segunda-feira.

A decisão do Conselho de analisar em tempo ágil os pedidos de correção de defasagem das escolas que deram aumentos superiores a 46,14 por cento aos professores no último mês de maio, poderá beneficiar 22 estabelecimentos de ensino, segundo o Sindicato dos Professores do DF (Sinpro).

## DECISÃO

Até ontem, o Sinpro havia recebido comunicado de 26 escolas que fizeram acordo em separado com os professores até o dia 17 de outubro. São elas: Paroquial Santo Antônio, Cor Jesu, Sigma, Santa Dorothéia, Projeção, Ceub, Cecap, Candanguinho, Coração de Maria, Escola das Nações, Casinha Feliz, Porvir Científico, Viver, Cultura Inglesa, Notre Dame, Monteiro Lobato, Carmem Salles, Cimam, Maurício Salles de Mello, Criarte, Canarinho e Maria Auxiliadora.

Para Valdo Borges, diretor da secretaria de informática do Sinpro, as escolas que pagam melhor aos professores são beneficiadas, "uma vez que também podem cobrar mais pelas mensalidades".

ARQUIVO



Villadino: comparações com Judas

## Minas Gerais reinicia as aulas

O diretor do Minas Gerais, José Pio de Abreu, reabriu os portões de seu colégio aos 800 alunos, estampando no rosto um sorriso de vitória. "Hoje estou em estado de graça", bradou. De cabeça erguida, disse que finalmente a lei foi cumprida e que a volta às aulas transcorreu normalmente nas escolas. Não é a mesma opinião de Cristina Roberto, mãe de três estudantes do Minas Gerais: "Apesar das aparências de que tudo vai bem, as crianças estão superindispostas".

Cristina tem certeza que, de agora em diante, as coisas vão piorar para os pais porque as escolas poderão determinar os preços que quiserem: "Teremos que pagar, quietos, já que a lei está amparando só os diretores. Puxaram nosso tapete", protestou.

A reclamação dos pais não sensibiliza o diretor do Minas Gerais. Ele disse estar até facilitando as coisas: "Vou manter o desconto de 10 por cento para quem pagar outubro até o dia 25". Explicou que os dias de greve não serão subtraídos das mensalidades porque haverá reposição das aulas. Ele não tem medo de perder alunos depois, do escândalo da sua prisão, "pois a consciência popular é altamente justa". Segundo José Pio, 90 por cento dos alunos participaram do primeiro dia de retorno às aulas na sua escola. O acordo feito entre o GDF e os donos de colégios particulares, no entanto, não agradou aos pais de alunos que ontem levavam os filhos ao Colégio Minas Gerais, que consideram exorbitantes as mensalidades cobradas.